

## BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA MÉDICA DO BRASIL, por CARLOS DA SILVA LACAZ, ROBERTO G. BARUZZI & WALDOMIRO SIQUEIRA JUNIOR. Editora Edgard Blücher Ltda. e Editora da Universidade de São Paulo. Caixa Postal 5450. São Paulo. 01000 — Brasil

Comemorando de uma só vez o Ano Internacional do Livro e o Sesquicentenário da Independência do Brasil, em fins de 1972 foi publicada esta importante obra, verdadeiramente monumental, fruto da perseverante, dedicada e eficiente atividade do eminente ex-Professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina e Diretor do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo, Dr. Carlos da Silva Lacaz, assessorado pelos Drs. Roberto G. Baruzzi, da Escola Paulista de Medicina e Waldomiro Siqueira Junior, técnico em Documentação. Um conjunto de 20 especialistas colaboraram para o livro, escrevendo alguns de seus capítulos, com a autoridade que lhes é conferida pela sua consagração à investigação científica num campo da Biologia.

Assim, como é dito no prefácio do Professor Dr. Antonio Rocha Penteado, docente-livre de Geografia da USP, "este livro não é uma obra definitiva". Ele retrata um momento, o momento que vivemos, e por isso mesmo vai possuir um outro mérito: o de vir de encontro aos interesses culturais de nossa juventude, pelo despertar de consciência que provoca". Compartilhando deste e de outros conceitos elogiosos do Prof. Penteado, tornamos extensivos à nossa América Latina, a cuja juventude estudiosa cabe empreender a magna tarefa de produzir a geografia médica que permita reunir a informação de maior relevo sobre a realidade médica, sanitária, social, psicológica, antropológica e cultural de todos os países do Continente Latino-Americano.

A obra que comentamos condensa um sortimento de valiosos conhecimentos sobre a antropogeografia, a fauna e flora e seus relacionamentos com a ecologia e a patologia médica. Está dividida em seis partes. Nas três primeiras, o Prof. Lacaz precisa e define os conceitos, ressalta a atualidade do tema e faz um breve resumo histórico. "A geografia médica — explica — é a disciplina que estuda a

geografia das doenças, isto é, a patologia à luz dos conhecimentos geográficos". Acrescenta ainda, "A Geografia humana estuda o Homem em suas relações com a Terra, com todos os esforços que ela realiza para se subtrair às fatalidades naturais, tornando o globo mais adaptado às suas necessidades. Não constituindo uma ciência à parte, mas um ramo da Geografia geral, embora com objetivos precisos e distintos, ela se utiliza das descobertas e progressos da Antropologia e da Etnografia para proceder suas pesquisas. A Arqueologia e a História também lhe trazem subsídios, ao lado da Estatística e da Demografia, acrescentadas das notas de viagem dos exploradores e geógrafos modernos".

"Na Geografia médica, o estudo do enfermo é inseparável do seu ambiente, do biótopo onde se desenvolvem os fenômenos de ecologia associada com a comunidade a que ele pertence. Quando se estuda uma doença, principalmente metaxênica, sob o ângulo da Geografia médica, devemos considerar, ao lado do agente etiológico, do vector, do reservatório, do hospedeiro intermediário e do Homem suscetível, os fatores geográficos representados pelos fatores físicos (clima, relevo, solos, hidrografia, etc.), fatores humanos ou sociais (distribuição e densidade de população, padrão de vida, costumes religiosos e superstições, meios de comunicação) e os fatores biológicos (vidas vegetal e animal, parasitismo humano e animal, doenças predominantes, grupo sanguíneo da população, etc.)". Nestes termos fica claramente definida a filosofia da obra.

São estudados, em seus diferentes capítulos: o conceito geográfico e bioecológico do trópico; os acontecimentos essenciais da geografia física do Brasil e seu relacionamento com alguns problemas da patologia humana; o homem e seu ambiente (população, tipos humanos, a assistência médica no Brasil, movimentos migratórios e doenças infecciosas e para-

sitárias, alimentação e endemias rurais); reservatórios vertebrados extra-humanos nas regiões tropicais; animais venenosos e tóxicos do Brasil; entomogeografia médica do Brasil; fauna planorbídica do Brasil; geografia médica das zoonoses, helmintíases, protozooses, viroses, micoses, riquetsioses e de algumas infecções bacterianas; do pênfigo foliáceo; do hocio endêmico; dos tumores; os parâmetros hematímetros no Brasil; a incidência e distribuição geográfica das hemoglobinas no Brasil; o panorama nutricional do Brasil e processos alérgicos e geografia médica. São todos tópicos de alto interesse que os autores abordam com riqueza conceptual e profusão de dados.

Em comentários breves como o presente, limitar-nos-emos a fazer considerações de caráter geral.

Como é de conhecimento geral, na última década, adquiriram enorme importância, os fatores derivados da ação do homem sobre o ambiente, tais como a contaminação da água, do solo e do ar, as radiações, as substâncias químicas e outros derivados da crescente industrialização. Também recordamos a influência que na Geografia Médica têm as modificações que o homem introduz no ambiente natural: construções e expansões de cidades, de indústrias, de obras de irrigação, de represas, de estradas, depósitos de lixo, etc.

Ainda influem na Geografia Médica, os fatores psicológicos e sociais derivados da vida na sociedade do homem, tanto nas grandes cidades como nas zonas rurais, os sistemas de assistência médica e de saúde e as relações entre as bases culturais do homem e suas concepções de saúde e doenças. Os problemas de saúde mental e de convivência, as agressões, violências e conflitos derivados das condições de trabalho e de semi-escavidão em que vegetam grupos humanos em regiões geográficas determinadas, contribuem à criação de uma patologia geográfica estruturalmente antropológica, bastante específica e de crescente magnitude.

O tema é apaixonante e concordamos com o Prof. Lacaz no caráter profundamente ecológico dos problemas que geram as enfermidades transmissíveis, em cuja profilaxia não se podem ignorar uma série de fatores do ambiente e sociais, culturais e psicológicos de

importância, entre os quais poderiam destacar-se os padrões de vida e de educação, as superstições e a ignorância, os mitos, crenças e tabus que levantam barreiras ao conhecimento científico, as aglomerações, as migrações e o crescimento demográfico acelerado com todas suas conseqüências para a geografia e antropologia médicas. O médico moderno e mais ainda, aquele que se desempenha nas regiões tropicais ou em áreas rurais, compreendendo todos estes aspectos, considerará ao paciente, tanto como indivíduo e como ente social, isto é, como pessoa humana em sua estrutura social e através de sua concepção sui-generis do mundo.

Esta obra do Prof. Lacaz e colaboradores assemelha-se e complementa-se com outras de elevada hierarquia humanística, tais como o livro clássico de Sergio Buarque de Holanda "Raízes do Brasil", as investigações antropológicas de C. Levi-Strauss ("O Pensamento Selvagem", "Antropologia Cultural") e os estudos do sociólogo Gilberto Freyre ("Casa Grande e Senzala").

O livro contém 568 páginas, numerosas figuras e excelentes gráficos ilustram e acompanham o texto. Uma numerosa lista de citações bibliográficas anexa a cada capítulo, constitui uma boa orientação para quem deseje excursionar pela literatura brasileira pertinente. A reprodução de trinta postais coloridos do Brasil oferece bela imagem das cidades, e de aspectos da vida do homem. A apresentação gráfica é cuidadosa e bem feita, e, torna a leitura do livro agradável. Talvez em uma próxima edição conviria introduzir índices por Autor e assuntos para facilitar sua consulta, ampliar seu caráter de obra básica de documentação científica e introduzir novos capítulos que abranjam a Ecologia Humana.

Representa — não resta a menor dúvida — uma valiosa fonte de referência, que projeta a imagem médica do Brasil, estudada com elevado espírito científico, no campo das ciências naturais e da geografia humana.

Resulta impressionante a tônica de patriotismo que inspira ao Prof. Lacaz, seu principal Autor: Per Patria ad-Humanitatem!

PROF. DR. AMADOR NECHME  
Diretor Científico  
Biblioteca Regional de Medicina  
Organização Pan Americana da Saúde

## NOTICIÁRIO

### XIII CURSO DE MEDICINA TROPICAL (1972)

No dia 18 de março encerrou-se no Serviço do Prof. João Alves Meira, o XIII Curso de Medicina Tropical.

Após os exames regulares, receberam diplomas os seguintes colegas: Drs. EDUARDO MANZANO (Goiás), DALADIER PESSOA CUNHA LIMA (Rio Grande do Norte), MARGARET ILONKA CSEREPKA (Bolívia), OMAR VILLAGOMEZ PANIAGUA (Bolívia), OTTO ADOLFO ZEISSIG BOCANEGRA (Guatemala), ANTÔNIO HONÓRIO DA FONSECA E CASTRO NETO (São Paulo), JOSÉ CASSIO DE MORAES (São Paulo), CHESTER LUIZ GALVÃO CESAR (São Paulo), MARIA APARECIDA BASILE (São Paulo), SILVINO ALVES DE CARVALHO (Bahia), MARIA SALMA ALVAREZ CHADDAD (São Paulo), JORGE OSVALDO GORODNER (Argentina), MARIA DE NAZARÉ DE FRANÇA MESSIAS (Pará), HAIDÉ BAPTISTA DA SILVEIRA (Paraná), MARIA ALCALÁ DE MONZON (Venezuela), ROGÉRIO AMÉRICO NONATO SOUZA (Espírito Santo), CAIO MÁRCIO FIGUEIREDO MENDES (São Paulo) e OSWALDINA DOS SANTOS BANHA (Macapá).

São Paulo, 18 de março de 1972.